



PEDAGOGO/ÁREA: ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL/ PSICOPEDAGOGIA

PROVAS	QUESTÕES
Língua Portuguesa	01 a 10
Matemática	11 a 15
Informática	16 a 20
Conhecimentos sobre a Universidade	21 a 30
Conhecimentos Específicos	31 a 60

10/04/2022

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO
LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

ATENÇÃO: Transcreva no espaço designado da sua FICHA DE IDENTIFICAÇÃO, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

Esta fonte é para uso de todos os sedentos.

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Se houver algum defeito dessa natureza, peça ao aplicador de prova para entregar-lhe outro exemplar.
2. Este caderno contém 60 questões objetivas. Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta assinalada na prova.
3. O cartão-resposta é personalizado e não será substituído, em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique-o ao aplicador de prova.
4. Preencha, integralmente, um alvéolo por questão, rigorosamente dentro de seus limites e sem rasuras, utilizando caneta de tinta AZUL ou PRETA, fabricada em material transparente. A questão deixada em branco, com rasura ou com mais de uma marcação, terá pontuação zero.
5. **AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA AO APLICADOR DE PROVA.**

Leia o Texto 1 a seguir para responder às questões de 01 a 05.

Texto 1

Aporofobia: depois do preconceito, o ódio aos pobres toma as ruas; entenda

No meio da pandemia, em abril passado, um projeto da Prefeitura de Curitiba previa multar grupos que distribuíssem comida aos pobres na rua. Em Londrina (PR), em novembro, a Câmara Municipal aprovou lei “antivadiagem” para proibir colchões, barracas ou similares em logradouro público, incluindo marquises de prédios públicos e privados, e impedir repasse de benefícios financeiros sem prévio exame negativo para uso de droga. Em Porto Alegre, pedras pontiagudas foram instaladas na frente de uma agência da Caixa e retiradas depois que um padre da Pastoral do Povo de Rua de São Paulo divulgou fotos do caso.

O padre é o responsável por uma série de postagens em redes sociais que ajudaram a disseminar o termo “aporofobia” entre os brasileiros e a colocar em discussão atos de hostilidade contra moradores de rua. Foi ele também quem quebrou a marretadas os paralelepípedos colocados sob viadutos na Zona Leste de São Paulo para impedir moradores de transformá-los em teto.

Cunhada pela filósofa espanhola Adela Cortina, “aporofobia” foi eleita a palavra do ano de 2017 pela Fundación del Español Urgente e incluída no dicionário da Real Academia Espanhola. Significa fobia, pavor e ódio aos pobres. Vem do grego á-poros, que significa pobre, desamparado, sem recursos, unido a fobia. Na Espanha, foi usada no contexto da chegada em massa de imigrantes à Europa. Foi quando se abriu espaço para um sentimento de hostilidade que, para Adela, não era xenofobia, pois os imigrantes ricos, que compravam imóveis na Espanha ou chegavam como turistas, eram muito bem-vindos.

Num Brasil onde cresce a fome, e a miséria e o desemprego jogaram famílias inteiras nas ruas, o filósofo Mauro Cardoso Simões, professor de Ética e Cidadania na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), observa que a palavra passou a ser usada por ser apropriada ao momento. Segundo ele, o ódio aos pobres que se observa em atos como o da chamada “arquitetura hostil”, com a instalação de pedras pontiagudas sob marquises e viadutos, é uma evolução do preconceito e da discriminação.

— O ódio é gasolina na fogueira — diz Simões.

O filósofo lembra que, até a década de 1990, dizia-se que os pobres viviam “à margem da sociedade”, ou seja, eram marginalizados. Isso significava que estavam dentro da sociedade, embora em suas beiradas.

Quando a questão passou a ser reconhecida como “exclusão social”, foram criados mecanismos de inclusão para enfrentar o problema. O uso do termo correto, portanto, define o que precisa ser combatido.

As imagens de campanhas que pedem que a população não dê esmolas, sob o risco de “viciar” os pedintes ou estimular a mendicância, também vêm sendo postadas pelo padre para denunciar a hostilidade crescente à população de rua em cidades país afora. “Não alimente a miséria”, diz uma placa da Prefeitura de Florianópolis. “Para o conforto e a segurança de todos, não dê esmolas neste local”, orienta uma placa de lojista em Franca (SP). “Você não tem ideia do que se faz com ela”, diz uma placa em Santo Antonio da Platina, no Paraná. “Drogas, alcoolismo, criminalidade, prostituição, comodismo”, completa.

Especialistas apontam que as instituições públicas não conseguem tirar as pessoas da rua e oferecer para elas uma vida digna. Em Londrina, por exemplo, onde a lei aprovada pelos vereadores impedia ajuda financeira a dependentes químicos, não há, segundo o Ministério Público local,

programas públicos para acolher usuários de drogas.

Segundo especialistas, em um contexto de radicalização nos discursos, primeiro surge o preconceito, depois a discriminação e, por último, o ódio — e em última instância, crimes de ódio.

Num artigo de 2020, Lucas Batista de Carvalho Pinheiro, secretário-executivo do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, lembra o caso do índio Galdino Jesus dos Santos, da etnia indígena Pataxós-hã-hã-hães, que participou de manifestações em Brasília, perdeu o horário de entrar na pensão onde estava hospedado e dormiu numa parada de ônibus próxima. Cinco jovens atearam fogo nele. “Podemos nos questionar qual é a relação do assassinato de um líder indígena com aporofobia. Essa relação reside exatamente na justificativa daqueles jovens, que alegaram que cometeram o homicídio por achar que ali na parada de ônibus estava uma pessoa em situação de rua”, escreve Pinheiro.

Para Pinheiro, Galdino não morreu apenas pela sua vulnerabilidade étnica, mas por sua suposta vulnerabilidade social. “Morreu pelo motivo de que seus algozes o condenaram por ser supostamente pobre”, escreveu.

Segundo Braga Júnior, a discussão não é mais ausência de políticas públicas, como ocorria na década de 1990, mas o desmonte delas.

— Há na sociedade grupos que defendem esse horror ao pobre, e outros que tentam resolver. Por quem os sinos doam? — indaga o filósofo.

Os especialistas afirmam que não basta empatia, outra palavra que entrou na moda. É preciso mais ações de solidariedade. Missionário há três anos na catedral de Nossa Senhora de La Salette, nos alpes franceses, o padre brasileiro Neuci Miranda afirma que sempre houve no Brasil um discurso de que o pobre é pobre porque é vagabundo e não se esforça.

— A ideia de que alguém é pobre porque não se esforça gera o ódio. Pensam que a culpa é dele por estar na pobreza e acham que quem recebe uma ajuda do governo não trabalha porque não quer, não pela falta de emprego — explica.

Com atuação na periferia de algumas das maiores cidades do país, como Porto Alegre, Curitiba, São Paulo e Belo Horizonte, Miranda acredita que a melhor forma de evitar a aporofobia é fortalecer as instituições da sociedade civil e as instituições de Estado, para que as políticas públicas de amparo social funcionem.

A Prefeitura de Londrina não acolheu o projeto aprovado pelos vereadores. A agência da Caixa em Porto Alegre retirou as pedras. A Prefeitura de São Paulo, na época em que o padre usou a marreta, afirmou que havia sido uma “iniciativa isolada” de um cidadão. Em São Paulo, ainda hoje há bancos em praças com braços de ferro a dividir o assento. Para ninguém dormir ali.

Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/aporofobia-depois-do-preconceito-odio-aos-pobres-toma-as-ruas-entenda>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

— QUESTÃO 01 —

Infere-se do título do texto uma pretensão

- (A) didática.
- (B) comercial.
- (C) jurídica.
- (D) denunciadora.

— QUESTÃO 02 —

O estabelecimento do projeto de texto se dá a partir de

- (A) uma definição de aporofobia.
- (B) um exemplário de ações aporofóbicas.
- (C) uma seleção de iniciativas a favor da erradicação da pobreza.
- (D) um conceito decadente de auxílio aos vulneráveis sociais.

— QUESTÃO 03 —

Na composição enunciativa, a complexidade do fenômeno social em discussão é ratificada pela

- (A) presença de vozes das mais diversas esferas da sociedade civil e acadêmica.
- (B) seleção adequada de palavras do domínio espacial, como “teto” e “bancos de praça”.
- (C) opção à progressão temática referencial em terceira pessoa, como em “jogaram” e “observa”.
- (D) descrição dos eventos restrita à atualidade e às grandes metrópoles.

— QUESTÃO 04 —

No trecho, “em um contexto de radicalização nos discursos, primeiro surge o preconceito, depois a discriminação e, por último, o ódio — e em última instância, crimes de ódio”, o encadeamento das ideias revela uma formação de estados de ânimo

- (A) excludentes entre si na formação humanitária.
- (B) em gradação crescente de animosidade.
- (C) herdados da cultura urbana ao longo do tempo.
- (D) em comparação devido à sua sinonímia perfeita.

— QUESTÃO 05 —

Considerando-se as informações contextuais, no trecho, “A Prefeitura de São Paulo, na época em que o padre usou a marreta, afirmou que havia sido uma ‘iniciativa isolada’ de um cidadão”, há um caso de ambiguidade de natureza

- (A) lexical devido ao uso genérico da expressão “prefeitura de São Paulo”.
- (B) semântica devido à indefinição do referente “um cidadão”.
- (C) sintática porque falta o sujeito do verbo “afirmar”.
- (D) estrutural provocada pela inserção de informação temporal “na época”.

Leia o texto 2 para responder às questões **06** e **07**.

Texto 2

Por quem os sinos dobram

Nunca se vence uma guerra lutando sozinho
Você sabe que a gente precisa entrar em contato
Com toda essa força contida e que vive guardada
O eco de suas palavras não repercutem em nada

É sempre mais fácil achar que a culpa é do outro
Evita o aperto de mão de um possível aliado,
Convence as paredes do quarto, e dorme tranquilo
Sabendo no fundo do peito que não era nada daquilo

Coragem, coragem, se o que você quer é aquilo que
pensa e faz
Coragem, coragem, eu sei que você pode mais.

Raul Seixas / Oscar Rasmussen. “Por quem os sinos dobram”. Disponível em: <<https://www.letras.mus.br/raul-seixas/70211/>>. Acesso em: 27 fev. 2022.

— QUESTÃO 06 —

Nos versos, “Com toda essa força contida e que vive guardada/O eco de suas palavras não repercutem em nada”, devido à licença poética, ocorre inadequação gramatical quanto

- (A) ao paralelismo semântico, como se observa entre “toda” e “nada”.
- (B) à inadequação lexical, conforme observado no uso do da expressão “vive guardada”.
- (C) à concordância de número, a fim de reforçar semanticamente o elemento mais significativo.
- (D) ao emprego de letra maiúscula, para favorecer a rima da canção.

— QUESTÃO 07 —

Qual verso faz uma crítica explícita à omissão das pessoas diante das mazelas sociais?

- (A) “Nunca se vence uma guerra lutando sozinho”.
- (B) “Coragem, coragem, se o que você quer é aquilo que pensa e faz Coragem”.
- (C) “coragem, eu sei que você pode mais”.
- (D) “Convence as paredes do quarto, e dorme tranquilo”.

Releia os textos 1 e 2 para responder à questão **08**.

— QUESTÃO 08 —

Os textos 1 e 2 mantêm uma relação de intertextualidade com o famoso romance *Por quem os sinos dobram*, de Ernest Hemingway (1940). Essa relação evoca

- (A) as razões da falta de políticas públicas para erradicar a pobreza.
- (B) a necessidade de se designar adequadamente os problemas sociais.
- (C) a necessidade de se fazer filantropia religiosa.
- (D) as dualidades no enfrentamento das causas sociais.

Leia o texto 3 para responder à questão **09**.

Texto 3

Cinderelo: homem pobre de 60 anos, que vive de 'bicos', é descoberto por agência e vira fenômeno nas redes



Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/>>. Acesso em: 24 fev. 2022.
Foto: Instagram.

— QUESTÃO 09 —

A nova designação do homem que teve sua vida transformada é construída a partir de um processo de

- (A) abstratização metonímica, como em “viver de bicos”.
- (B) polissemia, relativo à palavra “vira”.
- (C) derivação flexional, como em “menino”/ “menina”.
- (D) oposição, relativo ao par “pobre” / “abastado”.

— QUESTÃO 10 —

O modo como se deu a transformação na vida do modelo vai ao encontro da seguinte ideia apresentada no texto 1:

- (A) “Especialistas apontam que as instituições públicas não conseguem tirar as pessoas da rua e oferecer para elas uma vida digna”.
- (B) “Em Londrina, não há, segundo o Ministério Público local, programas públicos para acolher usuários de drogas”.
- (C) “Os especialistas afirmam que não basta empatia, outra palavra que entrou na moda. É preciso mais ações de solidariedade”.
- (D) “sempre houve no Brasil um discurso de que o pobre é pobre porque é vagabundo e não se esforça”.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 11 —

A tabela a seguir apresenta o nível de desenvolvimento atual da tecnologia referente ao tratamento de cânceres, especificamente no que concerne à tecnologia de liberação controlada de fármacos no organismo humano, bem como prevê o nível de desenvolvimento dessa tecnologia daqui a uma década.

Sistema de liberação controlada de fármacos no organismo	Nível atual, de desenvolvimento da tecnologia (%)	Nível, em uma década (%)
Injeção de liberação prolongada	50	100
Medicamentos orais com nanopartículas	75	100
Microinjetores personalizados	50	75
Dispositivos implantáveis	25	100
Sistema transdérmico	25	50

Fonte: BANSAL, P.; Preferences for targeted therapies&patient-centric approaches drive transformations in oncology drug delivery market. *Drug development&delivery*. n.4, vol.17, 2017. p.26-31. (Adaptado).

Considerando o crescimento do nível atual de desenvolvimento da tecnologia para o nível, em uma década, a tabela que representa esse crescimento, em porcentagem, em relação ao nível atual, é:

(A)

Sistema de liberação controlada de fármacos no organismo	Crescimento (%)
Injeção de liberação prolongada	100
Medicamentos orais com nanopartículas	33,3
Microinjetores personalizados	50
Dispositivos implantáveis	300
Sistema transdérmico	100

(B)

Sistema de liberação controlada de fármacos no organismo	Crescimento (%)
Injeção de liberação prolongada	50
Medicamentos orais com nanopartículas	25
Microinjetores personalizados	25
Dispositivos implantáveis	75
Sistema transdérmico	25

(C)

Sistema de liberação controlada de fármacos no organismo	Crescimento (%)
Injeção de liberação prolongada	100
Medicamentos orais com nanopartículas	100
Microinjetores personalizados	75
Dispositivos implantáveis	100
Sistema transdérmico	50

(D)

Sistema de liberação controlada de fármacos no organismo	Crescimento (%)
Injeção de liberação prolongada	50
Medicamentos orais com nanopartículas	75
Microinjetores personalizados	37,5
Dispositivos implantáveis	25
Sistema transdérmico	12,5

— QUESTÃO 12 —

Na propaganda de uma lanchonete, afirma-se que é possível fazer 2160 diferentes sanduíches, apenas mudando os itens do recheio. Assim, o cliente deve escolher um tipo de carne dentre os seis disponíveis, três tipos de saladas dentre os dez disponíveis e, ainda, escolher dois adicionais dentre os disponíveis. Para que seja possível fazer a quantidade de sanduíches propagandeada, a quantidade de adicionais disponíveis para escolha deve ser

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4

— QUESTÃO 13 —

Leia o texto a seguir.

O número de crianças entre seis e sete anos que não sabia ler ou escrever era de 2,36 milhões, em 2019. Isso representa um aumento de 65% em relação a 2014.

Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/02/08/numero-de-criancas-que-nao-aprenderam-a-ler-e-escrever-aumenta-na-pandemia-aponta-levantamento.ghtml>>. Acesso em: 8 fev. 2022. (Adaptado).

De acordo com o texto, o número de crianças entre seis e sete anos que não sabia ler ou escrever, no ano de 2014, em milhões, era, aproximadamente, de

- (A) 1,43
- (B) 1,53
- (C) 0,86
- (D) 0,76

— QUESTÃO 14 —

Leia o texto.

Em alto-mar, um tsunami passa despercebido, pois sua altura é como a de outra onda qualquer, cerca de 1 m. Entretanto, seu comprimento é de centenas de quilômetros. Quando atinge a costa, a perda de velocidade implica também na perda de comprimento. Porém, toda essa energia faz com que sua altura aumente significativamente, podendo chegar a mais de 5 m, com consequências catastróficas, como se sabe.

A velocidade de um tsunami pode ser aproximada pela expressão: $v = \sqrt{g \cdot d}$, sendo g a aceleração da gravidade e d a espessura da lâmina d'água, em metros, ou seja, a profundidade da água por onde ele se propaga.

Isso indica que o tsunami possui grande velocidade em alto-mar, mas perde drasticamente sua velocidade, quando se aproxima da costa.

Fonte: HELENE, O. A particularidade dos tsunamis. *Scientific American Brasil*, mar. 2014, p. 20.

Com base no texto, considere como v_1 a velocidade de um tsunami, em certo ponto em alto-mar com 3,6 km de profundidade. E considere como v_2 a velocidade desse mesmo tsunami ao atingir certo ponto da costa, com 64 m

de profundidade. Assim, $\frac{v_2}{v_1}$ é, aproximadamente:

- (A) $\frac{4}{225}$
- (B) $\frac{2}{15}$
- (C) 4
- (D) 18

— QUESTÃO 15 —

Leia o texto.

Se dissermos que o índice pluviométrico de um dia, em um certo local, foi de 2 mm, significa que, se tivéssemos nesse local uma caixa aberta, com 1 metro quadrado de base, o nível da água dentro dela teria atingido 2 mm de altura, naquele dia. Para chegar a esse índice, as centenas de estações meteorológicas espalhadas pelo país utilizam um aparelho conhecido como pluviômetro.

Fonte: SANTOMAURO, B.; TREVISAN, R. O que é e como se calcula o índice pluviométrico?. *Nova Escola*. 01 jun. 2019. Disponível em: <<https://novaescola.org.br>>. Acesso em: 10 fev. 2022 (Adaptado).

Com base nessas informações, considere um pluviômetro com o formato de um cilindro reto, com raio da base igual a 80 cm, que foi exposto a uma chuva de índice pluviométrico 8 mm. Nessas condições, a altura da coluna de água da chuva dentro do cilindro, em mm, foi aproximadamente:

Use $\pi = 3$

- (A) 0,0004
- (B) 0,004
- (C) 0,4
- (D) 4

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 16 —

No aplicativo Paint do sistema operacional Microsoft Windows 11, antes de iniciar qualquer esboço, se o usuário pretender, por meio das opções Largura e Altura da caixa de diálogo Propriedades, definir o tamanho da imagem em 1080 pixels por 1080 pixels, ele poderá se valer do seguinte atalho de teclado:

- (A) CTRL + G.
- (B) CTRL + E.
- (C) CTRL + W.
- (D) CTRL + R.

— QUESTÃO 17 —

No Microsoft Excel 2021, um usuário digitou dados no intervalo de células A1:C4, como segue:

	A	B	C	D
1	Produto	Custo	Varejo	
2	Pneu 205/55R16 91V	R\$ 265,00	78%	
3	Roda de Liga Leve 16"	R\$ 369,71	78%	
4	Jogo de pastilhas para freio	R\$ 69,90	78%	
5				

Depois, ele copiou o intervalo A1:C4 e o colou sobre as células referentes aos intervalos A6:C9 e A11:C14. Na conclusão, sem desenvolver uma única fórmula sequer, ele realizou algumas operações aritméticas que resultaram nos seguintes dados:

	A	B	C	D
1	Produto	Custo	Varejo	
2	Pneu 205/55R16 91V	R\$ 265,00	78%	
3	Roda de Liga Leve 16"	R\$ 369,71	78%	
4	Jogo de pastilhas para freio	R\$ 69,90	78%	
5				
6	Produto	Custo	Varejo	
7	Pneu 205/55R16 91V	R\$ 265,00	R\$ 206,70	
8	Roda de Liga Leve 16"	R\$ 369,71	R\$ 288,37	
9	Jogo de pastilhas para freio	R\$ 69,90	R\$ 54,52	
10				
11	Produto	Custo	Varejo	
12	Pneu 205/55R16 91V	R\$ 265,00	R\$ 471,70	
13	Roda de Liga Leve 16"	R\$ 369,71	R\$ 658,08	
14	Jogo de pastilhas para freio	R\$ 69,90	R\$ 124,42	
15				

Para obter estes resultados exibidos, ele cumpriu a seguinte sequência de passos:

- (A) selecionou o intervalo B7:B9 e pressionou o atalho de teclado CTRL + C, depois, selecionou o intervalo C7:C9 e pressionou ALT + CTRL + V referente ao comando “Colar Especial” e, então, escolheu a operação “Adição” e clicou em OK. Em seguida, selecionou o intervalo C7:C9 e pressionou CTRL + X, ato contínuo, selecionou o intervalo C12:C14 e pressionou CTRL + V. Por fim, selecionou o intervalo B12:B14 e pressionou CTRL + C, na sequência, selecionou o intervalo C12:C14 e pressionou ALT + CTRL + V e escolheu a operação “Multiplicação”, clicou em OK e pressionou a tecla ESC para encerrar. Ajustou a formatação dos números de acordo com a segunda imagem dessa questão.
- (B) selecionou o intervalo B7:B9 e pressionou o atalho de teclado CTRL + X, depois, selecionou o intervalo C7:C9 e pressionou ALT + CTRL + V referente ao comando “Colar Especial” e, então, escolheu a operação “Multiplicação” e clicou em OK. Em seguida, selecionou o intervalo C7:C9 e pressionou CTRL + X, ato contínuo, selecionou o intervalo C12:C14 e pressionou CTRL + V. Por fim, selecionou o intervalo B12:B14 e pressionou CTRL + X, na sequência, selecionou o intervalo C12:C14 e pressionou ALT + CTRL + V e escolheu a operação “Adição”, clicou em OK e pressionou a tecla ESC para encerrar. Ajustou a formatação dos números de acordo com a segunda imagem dessa questão.
- (C) selecionou o intervalo B7:B9 e pressionou o atalho de teclado CTRL + X, depois, selecionou o intervalo C7:C9 e pressionou ALT + CTRL + V referente ao comando “Colar Especial” e, então, escolheu a operação “Adição” e clicou em OK. Em seguida, selecionou o intervalo C7:C9 e pressionou CTRL + C, ato contínuo, selecionou o intervalo C12:C14 e pressionou CTRL + V. Por fim, selecionou o intervalo B12:B14 e pressionou CTRL + X, na sequência, selecionou o intervalo C12:C14 e pressionou ALT + CTRL + V e escolheu a operação “Multiplicação”, clicou em OK e pressionou a tecla ESC para encerrar. Ajustou a formatação dos números de acordo com a segunda imagem dessa questão.
- (D) selecionou o intervalo B7:B9 e pressionou o atalho de teclado CTRL + C, depois, selecionou o intervalo C7:C9 e pressionou ALT + CTRL + V referente ao comando “Colar Especial” e, então, escolheu a operação “Multiplicação” e clicou em OK. Em seguida, selecionou o intervalo C7:C9 e pressionou CTRL + C, ato contínuo, selecionou o intervalo C12:C14 e pressionou CTRL + V. Por fim, selecionou o intervalo B12:B14 e pressionou CTRL + C, na sequência, selecionou o intervalo C12:C14 e pressionou ALT + CTRL + V e escolheu a operação “Adição”, clicou em OK e pressionou a tecla ESC para encerrar. Ajustou a formatação dos números de acordo com a segunda imagem dessa questão.

— QUESTÃO 18 —

UNC é o acrônimo de Uniform Naming Convention (ou Universal Naming Convention), que, em tradução livre, significa Convenção de Nomenclatura Uniforme. Trata-se de um conjunto de regras que especifica a sintaxe comum para se descrever a localização de um recurso de rede como, por exemplo, um arquivo, uma impressora ou um diretório (ou pasta) que esteja compartilhado para os demais computadores de uma rede de comunicação de dados. Nas redes de computadores baseadas em sistemas operacionais Microsoft Windows, a sintaxe UNC possui a seguinte forma genérica: \\NomeDoComputador\PastaCompartilhada\Recurso, onde as barras inversas (ou contrabarras) fazem o papel de separadores dos componentes do caminho. Qual é a sintaxe UNC válida que se refere a um compartilhamento de diretório que se encontra ocultado para os usuários de uma determinada rede local?

- (A) \\COMPUTADOR\DIR_OCULTO!
- (B) \\PC1500\HIDDEN\$
- (C) \\SERVIDOR\ESCONDIDO#
- (D) \\NAS\SHARED&

— QUESTÃO 19 —

Quando se encontra disponível na placa-mãe de um microcomputador PC, essa tecnologia de transferência de dados torna possível a instalação da tecnologia SSD mais rápida que é, atualmente, disponibilizada no mercado. Referimo-nos a

- (A) SATA III.
- (B) Enhanced IDE.
- (C) M.2 SATA (AHCI).
- (D) M.2 PCIe (NVMe).

— QUESTÃO 20 —

No Painel de Controle do sistema operacional Microsoft Windows 11 são disponibilizadas, de forma compartilhada, diversas fontes tipográficas para que todos os aplicativos instalados no computador possam se servir delas. A maioria das fontes possuem elementos de largura variável, dependentes diretamente do formato singular que cada caractere do conjunto possui. Porém, em oposição, existem também, fontes cujo espaçamento entre letras, números ou símbolos é de tamanho fixo para todos os caracteres que as compõem, isto é, onde cada caractere ocupa sempre o mesmo espaço horizontal na tela do processador de textos ou no papel que sai da impressora, independente do traçado e espaçamento que definem as suas formas. Trata-se de um exemplo de fonte monoespçada denominada de

- (A) Consolas.
- (B) Tahoma.
- (C) Arial.
- (D) Calibri.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 21 —

A política cultural da UFG busca parcerias/intercâmbios com as secretarias de cultura e instituições ligadas à cultura local, regional, nacional e internacional. Dentre os seus objetivos podem ser mencionados:

- (A) mobilizar diferentes setores da sociedade civil e centralizar as ações culturais no âmbito da universidade.
- (B) captar recursos federais para projetos culturais e descentralizar as ações nas diferentes regiões do estado de Goiás.
- (C) transformar a universidade em um centro de referência e excelência cultural e contemplar a diversidade cultural e artística brasileira.
- (D) oferecer os espaços da universidade para projetos culturais e delegar a diferentes atores sociais as ações de produção e difusão.

— QUESTÃO 22 —

Durante o governo de Juscelino Kubitschek foi criada a Universidade Federal de Goiás. O presidente enviou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 2.357, aprovado no dia 14 de dezembro de 1960. Primeiramente, a UFG contava com as seguintes faculdades:

- (A) Geografia, Ciências Sociais, Filosofia, Veterinária e Química.
- (B) Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia e Engenharia.
- (C) Arquitetura, História, Enfermagem, Psicologia e Filosofia.
- (D) Matemática, Ciências Jurídicas, Música, Administração e Física.

— QUESTÃO 23 —

As universidades surgiram na Idade Média, como lugares de construção e de preservação dos saberes. Naquele contexto, elas representavam:

- (A) espaços do saber universal mediados pelas relações do poder político.
- (B) centros de produção de saber científico baseados em experimentos.
- (C) núcleos de proteção ao saber restrito regulados pelos membros da Igreja.
- (D) instituições mediadoras de saber universal sem interferência de poderes.

— QUESTÃO 24 —

A Coordenadoria de Ações Afirmativas (CAAF) da Universidade Federal de Goiás se dedica a propor e acompanhar políticas voltadas para a garantia da cidadania e dos direitos humanos de

- (A) mulheres e LGBTQIA+, periféricos e imunodeprimidos.
- (B) egressos de escola pública, negros e quilombolas e indígenas.
- (C) povos originários e afrodescendentes, exilados e pessoas trans.
- (D) pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência.

— QUESTÃO 25 —

A Extensão na UFG tem pautado suas ações em três grandes objetivos:

- (A) estimular a participação do estudante em programas, projetos e cursos de extensão universitária; contribuir para a formação acadêmica, espírito crítico e atuação profissional; promover o diálogo e a troca de saberes.
- (B) estabelecer relações sociais e culturais com diferentes segmentos da sociedade; promover os valores democráticos de igualdade e inclusão; propor e executar projetos interdisciplinares, inspirados na solidariedade.
- (C) integrar ensino e pesquisa; organizar, apoiar e acompanhar ações que visem à interação da universidade com a sociedade; incentivar a produção cultural da comunidade acadêmica e comunidades circunvizinhas.
- (D) contribuir para a transformação da sociedade; possibilitar que os alunos obtenham as competências necessárias à atuação profissional e sua formação cidadã; articular ensino e pesquisa de forma transdisciplinar.

— QUESTÃO 26 —

A segunda grande expansão universitária no Brasil ocorreu a partir de 1995, viabilizada pela Constituição Federal de 1988. A Carta determinou o regimento e as bases da educação nacional, bem como

- (A) a autonomia das universidades e a livre competição entre ensino público e privado.
- (B) a soberania universitária e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- (C) a priorização das universidades públicas e os investimentos em pesquisa e ensino.
- (D) a interiorização das universidades e a integração entre pesquisa e educação básica.

— QUESTÃO 27 —

O Sistema Integrado de Núcleos de Acessibilidade (SINAce) da Universidade Federal de Goiás trabalha para oferecer uma educação superior inclusiva aos estudantes com

- (A) deficiência física, visual, auditiva, intelectual, transtorno do espectro autista e altas habilidades.
- (B) transtorno bipolar, deficiência auditiva, visual, cognitiva, autismo e hiperatividade.
- (C) deficiência na visão, na audição e na locomoção, altas habilidades, transtornos diversos e TDAH.
- (D) desatenção, defasagem na aprendizagem, transtornos variados e limitações dos sentidos.

— QUESTÃO 28 —

A Revista UFG é um periódico que tem como missão contribuir com reflexões que envolvam a extensão universitária como produtora de conhecimento científico, articulando os processos de ensino e pesquisa. Os trabalhos publicados abrangem múltiplas áreas do conhecimento, a saber:

- (A) Ciências Ambientais, Política Internacional, Interdisciplinar, Temas Contemporâneos, Igualdade, Cultura, Natureza, Bem-Estar, Inovação, História, Linguagens e Aprendizagem.
- (B) Ética, Cidadania, Geopolítica, Interculturalidade, Performances Culturais, Natureza, Saúde, Estética e Moda, Mercado, Idiomas, Literatura Nacional e Economia.
- (C) Semiótica, Pensamento Educacional, Agricultura, Multidisciplinar, Ciências da Comunicação, Políticas Públicas, Sustentabilidade, Religiosidades, Saneamento, Tecnologia e Inovação, Trabalho e Deontologia.
- (D) Educação, Ensino, Interdisciplinar, Comunicação, Direitos Humanos e Justiça, Cultura, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho, Letras, Linguística e Literatura.

— QUESTÃO 29 —

A heteroidentificação é um procedimento complementar à autodeclaração entregue aos candidatos que pretendem ingressar na UFG através do sistema de cotas étnico-raciais. A verificação é realizada no caso de candidato(a) autodeclarado(a) negro(a) e quilombola e no caso de candidato(a) autodeclarado(a) indígena e quilombola, respectivamente, por meio de

- (A) levantamento sobre o histórico familiar e entrevista.
- (B) análise do fenótipo familiar e consulta a documentos.
- (C) entrevista presencial e análise de documentação.
- (D) questionário e entrevista com análise documental.

— QUESTÃO 30 —

Laicidade, gratuidade do ensino e defesa da democratização da educação, constantes no *Plano de Desenvolvimento Institucional da UFG (2018-2022)*, são consideradas

- (A) princípios.
- (B) missão.
- (C) finalidades.
- (D) diretrizes.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 31 —

As primeiras experiências da orientação educacional no Brasil datam da década de 1920. O processo de implantação teve grande influência da orientação americana, com ênfase especial no aconselhamento, e também da orientação educacional francesa. O Brasil instituiu a orientação educacional nos estabelecimentos de ensino secundário por meio do Decreto-Lei nº 4.244. A legislação que institucionalizou o serviço de orientação educacional nas instituições de ensino secundário foi a

- (A) Lei Orgânica do Ensino em 1911 – Reforma Rivadávia Correa.
- (B) Lei Orgânica do Ensino em 1915 – Reforma Carlos Maximiliano.
- (C) Lei Orgânica do Ensino em 1925 – Reforma Rocha Vaz.
- (D) Lei Orgânica do Ensino em 1942 – da Reforma Capanema.

— QUESTÃO 32 —

Mirian Grispun (2003) afirma que a orientação educacional teve em seu início também a função de orientação vocacional. No entanto, há divergências. Para Nérici (1976, p. 20), a primeira tentativa de orientação vocacional no Brasil foi do Diretor de Departamento de Educação do Estado de São Paulo, criando o serviço de “Orientação Profissional e Educacional”, que tinha como objetivo guiar o indivíduo na escolha de seu lugar social pela profissão. Estava à frente do Departamento de Educação de São Paulo, nessa época, o educador brasileiro

- (A) Anísio Teixeira, em 1932.
- (B) Paulo Freire, em 1942.
- (C) Lourenço Filho, em 1931.
- (D) Fernando de Azevedo, em 1940.

— QUESTÃO 33 —

Para que se possa trabalhar com um enfoque humanístico na educação, a orientação educacional articula saberes diversos como, por exemplo, da filosofia. Nesta perspectiva, a articulação da filosofia e da orientação educacional na instituição escolar ocorre quando o educando é visto

- (A) como parte de um processo de “tornar-se”, no qual ele está “acontecendo”, ou seja, sua vida é um fluir onde, a cada instante, a partir das circunstâncias específicas que se apresentam, renova-se e renova a realidade na qual ele vive.
- (B) como parte da sociedade de consumo, alienado das condições de ser sujeito de “tornar-se”, por isso, deixa de perceber as circunstâncias dadas pela realidade na qual vive.
- (C) como parte da realidade em que vive e sujeito das suas decisões, tendo a percepção do “tornar-se” pelas circunstâncias dadas pela realidade e pelos seus valores.
- (D) como parte integrante da realidade social e sujeito das suas decisões, devendo agir de forma harmônica com as circunstâncias dadas pela realidade para tornar-se”.

— QUESTÃO 34 —

Na sociedade há um grupo social que tem uma função determinada que exige elementos especializados para exercer suas funções, por isso, seus objetivos são planejados a partir e em função do seu papel social e também em referência à sua história cultural. Esta afirmação refere-se ao grupo

- (A) familiar.
- (B) educativo.
- (C) político.
- (D) profissional.

— QUESTÃO 35 —

Para a compreensão do processo de atualização do Eu, é fundamental que ele não seja visto apenas como uma unidade singular, mas como um ser que se interrelaciona com as demais pessoas do meio no qual está inserido. É necessário que ele seja visto como um ser que compartilha de um princípio cultural que é comum ao grupo social no qual vive. Ao assumir a atitude do grupo social como um todo, o indivíduo assume atitudes do grupo ao qual pertence. Dessa forma, seu Eu torna-se integralmente desenvolvido. Ao tratar do processo de atualização do Eu em orientação educacional faz-se necessário compreender a

- (A) Psicologia Comportamental.
- (B) Psicologia Social.
- (C) Psicologia Humanista.
- (D) Psicologia Cognitivista.

— QUESTÃO 36 —

A realidade do sistema educacional é complexa e apresenta aspectos totalmente institucionais que se contrapõem a relacionamentos humanos autênticos. É necessário que estes aspectos sejam analisados para que se tenha uma perspectiva dinâmica existente nesta realidade. Esta perspectiva permitirá uma melhor compreensão do papel da orientação educacional, por isso, destacam-se características fundamentais na realidade escolar que se convergem para realização das atividades nas instituições escolares, a saber:

- (A) processo educacional, ensino e aprendizagem, processo de relacionamento interpessoal e avaliação da aprendizagem.
- (B) processo educacional, ensino e aprendizagem, processo de relacionamento interpessoal e currículo.
- (C) processo educacional, ensino e aprendizagem, processo de relacionamento intrapessoal e avaliação da aprendizagem.
- (D) processo educacional, ensino e aprendizagem, processo de relacionamento interpessoal e legislação educacional.

— QUESTÃO 37 —

É a teoria da aprendizagem na qual ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe, isto é, não literal, não ao pé da letra e não arbitrária, indicando que a interação deve acontecer sem ideia prévia, com algum conhecimento relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende. Esta definição refere-se à

- (A) aprendizagem significativa proposta por David Ausubel.
- (B) aprendizagem comportamental proposta por Skinner.
- (C) aprendizagem interacionista proposta por Paulo Freire.
- (D) aprendizagem dialógica proposta por Rousseau.

— QUESTÃO 38 —

A orientação educacional busca desvendar o contexto da realidade dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem ao qual a escola está inserida de modo a se pensar os princípios adequados a esse contexto. Nessa perspectiva, o orientador educacional pode contribuir fazendo o diagnóstico da realidade por meio de pesquisa da comunidade e de observação do aluno. A observação do aluno e a escuta são instrumentos de trabalho que levam o Orientador Educacional a conhecer sua comunidade de trabalho. Esta afirmação refere-se à dimensão:

- (A) política da escola.
- (B) pedagógica da escola.
- (C) social da escola.
- (D) filosófica da escola.

— QUESTÃO 39 —

Com o objetivo de compreender como a orientação educacional se organizou no Brasil ao longo da história, Pimenta (1988) informa que o modelo surgiu nos Estados Unidos e influenciou a implantação do modelo na educação brasileira na década de 1920. No Brasil, o contexto que mais se destacou nesse processo foi o

- (A) psicológico, porque o país enfrentava mudanças e passou a incluir orientação educacional nas escolas para ajudar os adolescentes em suas escolhas para viver melhor em sociedade.
- (B) social, pois o país enfrentava mudanças e passou a incluir a orientação educacional nas escolas para ajudar os adolescentes em suas escolhas profissionais.
- (C) político, uma vez que o país enfrentava mudanças e passou a incluir a orientação educacional nas escolas para ajudar aos adolescentes nas escolhas eleitorais.
- (D) histórico, em decorrência das mudanças enfrentadas pelo país e que levaram a incluir a orientação educacional nas escolas para ajudar os adolescentes em suas escolhas, visando torná-los cidadãos críticos.

— QUESTÃO 40 —

Na orientação educacional houve diversos períodos de transformações, dos quais os objetivos da orientação estão intrinsecamente ligados aos objetivos gerais da educação e ao contexto da escola, porém, ao longo do tempo, deixaram de ser claros e precisos, isto é confirmado pela documentação legal que determina os objetivos e a prática efetiva do profissional. No período caracterizado pelo surgimento da orientação educacional na legislação brasileira houve um grande esforço do Ministério da Educação e Cultura (MEC) para dinamizá-la e organizar cursos de formação de orientadores educacionais. Esta afirmação se refere ao período:

- (A) profissionalizante.
- (B) instrumentalizador.
- (C) institucional.
- (D) educacional.

— QUESTÃO 41 —

A fase marcada pela obrigatoriedade da Lei nº 5.692/1971, que determinava o aconselhamento vocacional e a obrigatoriedade nas escolas de 1º e 2º graus, mas sem a “legitimidade de seus objetivos e propósitos por parte dos educadores e que não garantiu a eficiência de seus resultados” é denominada de período

- (A) disciplinador.
- (B) implementador.
- (C) questionador.
- (D) orientador.

— QUESTÃO 42 —

Com o surgimento do Movimento em Defesa da Escola Pública, nos anos 50 do século XX, surgiu a proposta de democratização do ensino com garantias de oportunidade para todos. Buffa (1988, p. 32) analisa a efetivação da proposta que deveria ser socializada “de modo que a população pudesse usufruir os benefícios do desenvolvimento industrial, e da modernização do sistema educacional, pela aplicação de métodos científicos aos problemas educacionais”, dentro dos princípios da

- (A) Pedagogia da Escola Democrática.
- (B) Pedagogia da Escola Nova.
- (C) Pedagogia da Escola Tradicional.
- (D) Pedagogia da Escola Comportamentalista.

— QUESTÃO 43 —

Segundo Castro (2011 p. 15-16), “a família e a escola, em parceria, poderão obter êxito na formação das crianças e dos adolescentes, especialmente por meio do exemplo do dia-a-dia. É necessário entender que precisamos vivenciar valores como amor, fraternidade, autonomia, liberdade, compreensão, confiança, cordialidade, disciplina, empatia, entusiasmo, equidade, esperança, estima, fidelidade, honestidade, espiritualidade, justiça, ternura, criatividade, lealdade, otimismo, sabedoria, temperança, entre outros”. Com base nesta afirmação, compreende-se que o orientador educacional em parceria com a família e a escola proporciona

- (A) uma relação de segurança para o educando se desenvolver e escolher corretamente sua vocação profissional, sem preocupação com a sua historicidade e com ênfase no processo de ensino e aprendizagem.
- (B) uma relação de contribuição na formação do aluno em sala de aula, debatendo a gestão dos conflitos em geral do cotidiano que afetam a qualidade da aprendizagem, assim como também as relações sociais vividas na escola.
- (C) uma relação com a família do educando, de forma a transcender os muros da escola, abrangendo todos os aspectos do ser humano e orientando aos pais como educar seus filhos para evitar conflitos e dificuldades na unidade escolar.
- (D) uma relação dialética de compreensão do educando como um ser real, concreto e histórico que tem necessidade de ser orientado na construção do seu aprendizado e na formação do seu ser social.

— QUESTÃO 44 —

Na psicologia do desenvolvimento, várias são as fases da evolução humana. A fase em que há confusão de papéis, gerando crise neste período devido à pressão dos pares, à baixa resiliência e aos eventos ambientais negativos e que pode levar às condutas antissociais e de crise no campo da sexualidade, dos relacionamentos afetivos, da escolha de uma profissão é a etapa que na adolescência caracteriza a seguinte fase da vida:

- (A) fase psicossocial.
- (B) fase cognitiva.
- (C) fase emocional.
- (D) biológica.

— QUESTÃO 45 —

É o estudioso que investigou a formação de nossas funções psicológicas, tipicamente humanas, que nos diferenciam dos demais animais, tais como consciência, memória mediada, atenção seletiva, linguagem, criatividade etc., assim denominadas em oposições às funções mais básicas como os tipos de percepção e memória que alguns animais possuem. Para ele, as funções psíquicas são formadas na relação dialética do sujeito com a cultura e a sociedade. Esta perspectiva psicológica é atribuída a

- (A) Sigmund Freud.
- (B) Lev Vygotsky.
- (C) Jean Piaget.
- (D) Henry Wallon.

— QUESTÃO 46 —

Ele é o instrumento de avaliação utilizado na escola com fim informal, nem sempre reconhecido pelo professor e por outros envolvidos como parte do processo avaliativo ou como instrumento que traduz resultados significativos. Trata-se

- (A) da observação.
- (B) do relatório.
- (C) do portfólio.
- (D) da entrevista.

— QUESTÃO 47 —

Constitui um instrumento de avaliação do aluno, usado às vezes com propósito de aprovação ou reprovação. É realizado por meio de reuniões periódicas dos professores de uma mesma série, diretor, supervisor, coordenador, orientador, representante de pais ou alunos, com o fim de analisar e conhecer mais a turma e o aluno individualmente. Trata-se de

- (A) reunião de planejamento.
- (B) reunião do conselho escolar.
- (C) reunião de pais.
- (D) reunião do conselho de classe.

— QUESTÃO 48 —

Ela é a modalidade de avaliação que situa o professor e o aluno durante um processo de ensino e aprendizagem. É realizada durante o processo, isto é, durante o trabalho do professor com os alunos, informa os resultados parciais da aprendizagem ainda no decorrer do desenvolvimento das atividades, possibilitando reformulações necessárias, a fim de assegurar o curso da aprendizagem do aluno e indica se os objetivos propostos estão sendo alcançados por eles. Esta modalidade refere-se à avaliação

- (A) somativa.
- (B) diagnóstica.
- (C) formativa.
- (D) comparativa.

— QUESTÃO 49 —

Que nome é atribuído às formas que possibilitam o acompanhamento da aprendizagem do aluno, e que expressam o que o aluno aprendeu, deixou de aprender ou ainda precisa aprender, apresentam registros de diferentes naturezas, a saber: expresso pelo próprio aluno (provas, cadernos, textos e outros) ou pelo professor (pareceres, registro de observação, fichas e outros)?

- (A) Relatórios individuais.
- (B) Listas de verificação ou checklist.
- (C) Instrumentos de avaliação.
- (D) Reuniões de pais e professores.

— QUESTÃO 50 —

Caldeira (2000, p. 122) afirma: “é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica”. Neste caso, a autora se refere à

- (A) avaliação escolar.
- (B) autoavaliação.
- (C) avaliação da aprendizagem.
- (D) avaliação cumulativa.

— QUESTÃO 51 —

Ferramenta eficiente, econômica e construtiva para as organizações superarem os obstáculos mais difíceis, para proporcionar ações colaborativas entre as pessoas e, sobretudo, para resolver os conflitos de forma simples e fácil. Ele é essencial para a transformação das pessoas e da sociedade. É a principal ferramenta para se lidar com os conflitos. São seus componentes, as palavras, as emoções, o sorriso, o olhar, os gestos, dentre outras formas de expressão, mais relevantes que as próprias palavras. Esta ferramenta é o

- (A) diálogo.
- (B) trabalho coletivo.
- (C) diagnóstico da turma.
- (D) aconselhamento.

— QUESTÃO 52 —

Trata-se do procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos e que é requerido quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. É um procedimento fundamental no processo de ensino e aprendizagem que diz respeito

- (A) à observação.
- (B) à metodologia.
- (C) à pesquisa.
- (D) ao cronograma.

— QUESTÃO 53 —

A função de orientação educacional difere das outras funções da escola exercidas pelos docentes, pela coordenação pedagógica e pela direção da unidade escolar. Apesar da sua especificidade, em muitas unidades escolares a função da coordenação não é exercida conforme a sua finalidade. Os objetivos fundamentais da orientação educacional estão direcionados para

- (A) a organização da proposta pedagógica, do currículo da escola e do projeto político-pedagógico da unidade escolar.
- (B) o auxílio à direção e à coordenação pedagógica na unidade escolar na gestão e administração da escola.
- (C) o apoio pedagógico no processo de formação do educando no desenvolvimento da aprendizagem.
- (D) a orientação dos docentes na elaboração dos planos de aulas, das avaliações, conselhos de classe e reunião de pais.

— QUESTÃO 54 —

Ao receber um educando com dificuldades de aprendizagem em aprender a ler e a escrever, o orientador educacional percebe que a criança não consegue relacionar os sons da fala com a grafia da escrita, faz troca de letras que possuem aspectos espaciais semelhantes como o **p**, **b**, **q** e **d**, e verifica, também, a ocorrência de inversão de letras nas palavras ou palavras nas frases, ou ainda aglutina palavras ou separa as sílabas de forma inadequada quando escrevem. O referido educando apresenta um problema de aprendizagem caracterizado como

- (A) discalculia.
- (B) disgrafia.
- (C) hiperatividade.
- (D) dislexia.

— QUESTÃO 55 —

A implicação na mudança de paradigma, visando à construção de uma educação diferente, transformadora, com práticas para a diversidade e proporcionando condições para o direito à própria identidade, assegurando a individualidade de cada sujeito na sociedade, respeitando cada pessoa por aquilo que ela é, e reconhecendo sua liberdade e autonomia, é caracterizada como sendo a

- (A) educação especial.
- (B) educação inclusiva.
- (C) educação formal.
- (D) educação reparadora.

— QUESTÃO 56 —

Documento aprovado pela Lei nº 13.005/2014 e que constitui um marco fundamental para as políticas públicas brasileiras. Suas 20 metas conferiram ao país um horizonte para o qual os esforços dos entes federativos e da sociedade civil convergissem com a finalidade de consolidar um sistema educacional capaz de concretizar o direito à educação em sua integralidade, dissolvendo as barreiras para o acesso e a permanência, reduzindo as desigualdades, promovendo os direitos humanos e garantindo a formação para o trabalho e para o exercício autônomo da cidadania. Esse documento recebeu o nome de:

- (A) Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
- (B) Planos Nacionais de Educação (PCNs).
- (C) Plano Nacional de Educação (PNE).
- (D) Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

— QUESTÃO 57 —

A concretização do direito à educação é um princípio garantido por instrumentos legais e perpassa pela garantia de que todos os cidadãos tenham oportunidades de acessar as instituições escolares e que encontrem nelas as condições propícias para concluir, na idade certa, suas etapas com níveis satisfatórios de aprendizagem. Estes instrumentos legais são:

- (A) a Constituição Federal de 1937 e LDBEN nº 4.024/1961.
- (B) a Constituição Federal de 1964 e LDBEN nº 5.692/1971.
- (C) a Constituição Federal de 1988 e LDBEN nº 5.692/1996.
- (D) a Constituição Federal de 1988 e LDBEN nº 9.394/1996.

— QUESTÃO 58 —

A formação de profissionais da educação com novas competências é uma exigência legal na educação básica. Para Libâneo (1998, p. 37), o pedagogo é um “profissional especializado em estudos e ações relacionadas com a ciência pedagógica, a pesquisa pedagógica e a problemática educativa, abordando o fenômeno educativo em sua multidimensionalidade”. Segundo essas orientações, o orientador educacional, além de ser professor, deve ser habilitado em pedagogia ou com formação pedagógico-didática específica de orientadores pedagógicos, e especialista da educação. Estas exigências são garantidas

- (A) pela Constituição Federal – CF/1988.
- (B) pelo Plano Nacional de Educação – PNE/Lei nº 13.005/2014.
- (C) pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação/Lei nº. 9394/1996.
- (D) pelo Conselho Nacional de Educação – CNE/Lei 9.131/1995.

— QUESTÃO 59 —

A realidade brasileira é caracterizada pela acentuada diversidade cultural e por profundas desigualdades sociais. Os sistemas e redes de ensino devem construir currículos e fatos que demandam das escolas elaboração de propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, bem como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais. Nesta perspectiva, foi implantado no Brasil um pacto interfederativo para a implementação de uma Base Nacional Curricular Comum (BNCC). Esta base tem como princípios

- (A) a igualdade, a diversidade e a equidade.
- (B) a igualdade, o currículo, e a equidade.
- (C) a igualdade, a disciplina e a diversidade.
- (D) a igualdade, os eixos estruturantes e o currículo.

— QUESTÃO 60 —

O pensamento pedagógico brasileiro desde a sua origem em 1759, com a educação jesuítica, é caracterizado pelo dualismo educacional e atende à divisão de classes, situação que se inicia na Colônia, perpassa a Monarquia e atinge a República (1889) e persiste na atualidade com o dualismo da proposta neoliberal de profissionalização acelerada em detrimento da formação humana. Esse dualismo se acentua na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), visto que a Reforma do Ensino Médio, firmada pela Lei nº 13.415/2017, representa a legitimação do dualismo (ensino propedêutico e/ou ensino técnico), sobretudo ao ampliar sensivelmente a flexibilização e descentralização curricular, colocando inúmeras decisões curriculares importantes às escolas e, principalmente, aos sistemas de ensino. Tal procedimento, antes de ser um avanço pedagógico, representa no Brasil a legitimidade de ambos os projetos de escolarização dual. Esse dualismo é percebido no ensino médio

- (A) ao valorizar a escolha do discente para a formação propedêutica, pois destina-se a preparar os alunos para o prosseguimento dos estudos no curso superior ou a concepção técnica que preparam mão de obra para o mercado de trabalho.
- (B) ao conduzir a escolha do discente para a formação propedêutica, porque destina-se a preparar os alunos para o prosseguimento dos estudos no curso superior ou a concepção técnica, que prepara mão de obra para o mercado de trabalho.
- (C) ao desvalorizar a formação integral do ser humano que se constrói e reconstrói pela ação humana, pela produção cultural do homem cidadão, de forma integrada e dinâmica, expressa em alguns documentos nacionais oficiais sobre as competências e habilidades específicas esperadas do estudante desse nível de ensino.
- (D) ao reconhecer a formação técnica como objetivo do ensino médio, esse entendido no sentido mais amplo de acesso à universidade, pois a formação técnica garante a entrada do jovem ao mundo do trabalho e a propedêutica deveria ser opcional ao estudante.